



UNIVERSIDADE PAULISTA
Campus de Araraquara

GABRIELA TENÓRIO GIBELLI N667EC8

HIKARI SHIMODA N454466

LEONARDO SANTOS DE LIMA N603BG0

RAFAELA LOHAINE SILVA N541385

**IMPACTOS CAUSADOS PELA VIOLÊNCIA NA VIDA DA
CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Araraquara
2024

GABRIELA TENÓRIO GIBELLI RA N667EC8

HIKARI SHIMODA N454466

LEONARDO SANTOS DE LIMA N603BG0

RAFAELA LOHAINE SILVA N541385

**IMPACTOS CAUSADOS PELA VIOLÊNCIA NA VIDA DA
CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Relatório de Pesquisa apresentado para o Plano de Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia, da Universidade Paulista – UNIP, sob a orientação do Professor Doutor Luiz Roberto Marquezi Ferro.

Araraquara
2024

CIP - Catalogação na Publicação

Impactos causados pela violência na vida da criança durante a
pandemia da covid-19 / Gabriela Gibelli...[et al.]. - 2024.
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao Instituto
de Ciências Humanas da Universidade Paulista, Araraquara, 2024.

Área de Concentração: Ciências Humanas.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro.

1. Saúde . 2. Pandemia . 3. Danos . 4. Violência . 5. Criança. I. Gibelli,
Gabriela . II. Ferro, Luiz Roberto Marquezi (orientador).

GABRIELA TENÓRIO GIBELLI RA N667EC8

HIKARI SHIMODA N454466

LEONARDO SANTOS DE LIMA N603BG0

RAFAELA LOHAINE SILVA N541385

IMPACTOS CAUSADOS PELA VIOLÊNCIA NA VIDA DA CRIANÇA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

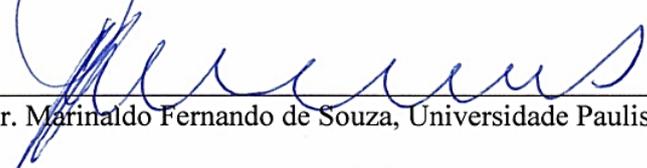
Relatório de Pesquisa apresentado para o Plano de Estudos Orientados – PEO, do Curso de Psicologia, da Universidade Paulista – UNIP, sob a orientação do Professor Doutor Luiz Roberto Marquezi Ferro.

O trabalho foi considerado aprovado com a nota dez (10,0).

Araraquara, 08 de novembro de 2024



Prof. Juliana Valencio Colloca, Diretora de EMEB



Prof. Dr. Marinaldo Fernando de Souza, Universidade Paulista (UNIP)



Prof. Dr. Luiz Roberto Marquezi Ferro, Universidade Paulista (UNIP)

Orientador



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Instituto de Ciência Humanas – ICH
Curso de Psicologia – Campus Araraquara

ATA DE DEFESA

Com base nas disposições do Regulamento do Plano de Estudos Orientados - PEO do Curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP, reuniu-se no dia 08 de novembro de 2024, nesta Universidade, no *Campus Araraquara*, Rua Alberto Benassi, número 200, *Araraquara, SP*, 3º andar, sala 22B, a Banca Examinadora para a arguição da pesquisa intitulada “*Impactos causados pela violência na vida das crianças durante a pandemia da COVID-19*”, que foi apresentada publicamente pelos(as) alunos(as) *Gabriela Tenório Gibelli N667EC8, Hikari Shimoda N454466, Leonardo Santos de Lima N603BG0 e Rafaela Lohaine Silva N541385*.

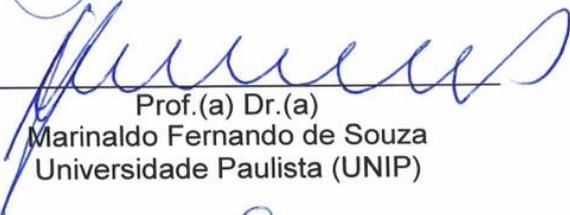
A Banca Examinadora foi composta pelos(as) professores (a) examinadores(as) Prof.(a) Dr.(a) Marinaldo Fernando de Souza, e Juliana Valencio Colloca e presidida pelo(a) professor(a) orientador(a) Prof.(a). Dr.(a) Luiz Roberto Marquezi Ferro.

O trabalho foi considerado aprovado com a nota dez (10,0).

Araraquara, 08 de novembro de 2024.



Prof.(a)
Juliana Valencio Colloca



Prof.(a) Dr.(a)
Marinaldo Fernando de Souza
Universidade Paulista (UNIP)



Prof.(a) Dr.(a) Luiz Roberto Marquezi Ferro
Universidade Paulista (UNIP)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente à Deus, pela força e sabedoria que nos guiaram ao longo deste percurso. À nossa família, somos eternamente gratos pelo amor incondicional, apoio e compreensão em todos os momentos, vocês foram nosso alicerce. Ao nosso grupo, agradecemos a união, colaboração e pelas inúmeras trocas de ideias que tornaram este trabalho mais enriquecedor. Sem o apoio e a dedicação de cada um, este projeto não seria possível.

Por fim, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão ao orientador, Prof. Dr. Luiz Marquezi Ferro, por sua orientação, paciência e motivação. Seus conselhos foram fundamentais para a realização deste trabalho.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar os impactos da violência intrafamiliar na vida das crianças durante a pandemia de COVID-19, que trouxe desafios sociais e psicológicos em todo o mundo. O método utilizado na pesquisa foi o método qualitativo, para isso foram elaboradas entrevistas semiestruturadas com professoras de uma escola pública no interior de São Paulo através de um questionário que abordava questões como o foco nas mudanças na rotina dos profissionais da educação pós-pandemia, saúde mental, interação e frequência dos alunos, violência contra a criança, impacto psicológico e desenvolvimento escolar, além das políticas de suporte escolar. Os resultados apontaram que a violência doméstica afetou diretamente o desempenho acadêmico, desenvolvimento cognitivo e saúde mental das crianças, agravados durante a pandemia, com aumento de agressividade, dificuldade de concentração e socialização. Através destes resultados obtidos, conclui-se que, embora os danos sejam significativos, um apoio adequado pode ajudar as crianças a superarem os traumas.

Palavras-chave: criança; danos; pandemia; saúde; violência.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the impacts of intrafamilial violence on children's lives during the COVID-19 pandemic, which posed social and psychological challenges worldwide. The research employed a qualitative method, involving semi-structured interviews with teachers from a public school in the interior of São Paulo. A questionnaire was developed to address topics such as changes in the routines of education professionals post-pandemic, mental health, student interaction and attendance, child violence, psychological impact and academic development, as well as school support policies. The results indicated that domestic violence directly affected children's academic performance, cognitive development, and mental health, exacerbated during the pandemic with increased aggression, difficulty concentrating, and socializing. Based on these findings, it is concluded that, although the damage is significant, adequate support can help children overcome trauma.

Keywords: children; damage; pandemic; health; violence.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Sociodemográficos dos participantes	18
Tabela 2 – Violência Intrafamiliar	19
Tabela 3 – Impactos da violência no desenvolvimento cognitivo	21
Tabela 4 – Agressividade	22
Tabela 5 – Conscientização sobre a saúde mental	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
1.1	Pandemia	08
1.2	Violência Doméstica	09
1.3	Objetivos	11
1.4	Hipóteses	11
1.5	Justificativa	11
2	MÉTODO	13
2.1	Participantes e local	13
2.2	Critérios de inclusão	14
2.3	Critérios de exclusão	14
2.4	Riscos	14
2.5	Benefícios.....	14
2.6	Instrumentos	14
2.7	Aparatos de pesquisa.....	15
2.8	Procedimento para coleta de dados	15
2.9	Procedimento para análise de dados	16
2.10	Ressalvas Éticas	16
3	RESULTADOS	18
3.1	Violência Intrafamiliar	18
3.2	Impactos da violência no desenvolvimento cognitivo	22
3.3	Agressividade	24
3.4	Conscientização sobre a saúde mental.....	25
4	DISCUSSÃO	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
	REFERÊNCIAS	30
	ANEXOS	33

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIA DO CEP	36
APÊNDICES	40
APÊNDICES A - QUESTIONÁRIO	39

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19, que devastou o mundo a partir do ano de 2020, trouxe consigo uma série de desafios e impactos sociais. Além das preocupações relacionadas à saúde e à economia, um tema de extrema relevância e preocupação que emergiu foi: o impacto da violência na vida das crianças durante esse período de crise global (Souza, 2021).

A violência, em suas diversas formas, sempre representou uma grave ameaça ao desenvolvimento e bem-estar infantil, no entanto, as restrições de isolamento e acentuação dos problemas socioeconômicos decorrentes da pandemia potencializaram os efeitos negativos sobre essa parcela vulnerável da sociedade (Silva et al., 2021).

De acordo com uma revisão de estudos de 96 países cerca de 1 bilhão de crianças e adolescentes entre 2 e 17 anos sofreram algum tipo de violência em 2014, com 100 milhões desses incidentes ocorrendo na América Latina (Levandowski et al., 2020). Outros fatores também aumentam a suscetibilidade de uma criança ao abuso infantil, como: dificuldades econômicas, desastres e emergências podem ser vistos como fatores de risco para o aumento da violência contra grupos mais vulneráveis.

Em 2020, muitas nações começaram a adotar medidas de proteção contra a propagação do vírus da COVID-19, dentre elas o isolamento social e como resultado disso, foi estabelecido o estado de pandemia em 11 de março. Ao suspender as aulas e implementar algum tipo de plano de distanciamento social, a maioria das unidades federativas do Brasil havia, no mínimo, limitado a prestação de serviços não essenciais a partir de 23 de março. Embora o isolamento social tenha sido fundamental para reduzir a propagação do vírus, muitas crianças e adolescentes podem estar lidando com uma situação de risco elevado (Levandowski et al., 2020).

No Brasil, os dados de 2018 do Ministério da Saúde apontaram que 80% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorreram dentro de casa, perpetrados por pais ou cuidadores. Dessa forma, jovens que convivem com agressores estariam ainda mais vulneráveis durante as medidas de distanciamento social devido à pandemia. Além disso, o fechamento das escolas, embora necessário para controlar o contágio, limitou a identificação de casos de violência que geralmente são detectados no ambiente escolar e relatados aos órgãos competentes (Levandowski et al., 2020).

O presente relatório de pesquisa está inserido nas orientações da Coordenação Geral do curso de Psicologia – UNIP, com o seguinte tema: “A Psicologia nas Políticas Públicas de

Educação, Saúde e Assistência Social: desafios e perspectivas para o exercício profissional como foco comum para os trabalhos de conclusões de curso (TCC).

1.1 Pandemia

A pandemia foi ocasionada devido a um novo vírus conhecido como corona vírus ou SARS-CoV-2, esse vírus e uma variação já preexistentes que causa doenças de carácter respiratório e pulmonar. “A doença é considerada uma zoonose, infecção naturalmente transmissível entre animais vertebrados e seres humanos” (Souza, 2021).

Especula-se que o primeiro caso do novo coronavírus tenha surgido ainda em novembro de 2019, e que tenha sido um homem de 55 anos, residente na província de Hubei (Souza, 2021). Na América Latina, o primeiro caso registrado foi em São Paulo, no Brasil, em fevereiro de 2020” (Bezerra et al., 2020).

Devido ao aumento nos números de casos no mundo foi declarado uma emergência de saúde pública apresentado pela OMS. Em 11 de março de 2020 saiu o decreto de pandemia para todos os países do mundo. A velocidade de propagação do vírus estava muito rápida fazendo com que o número de casos só aumentasse. “Em 31 de março de 2020 houve 760.040 casos e 40.842 mortes, tendo um aumento, após seis meses, em 27 de setembro de 2020, para 32.925.668 de casos confirmados e 995.352 óbitos” (Souza, 2021).

Com os aumentos dos casos além dos cuidados dobrados com a higiene, e a máscara de proteção foi imposto que houvesse um afastamento social, gerando o fechamento de escolas, faculdades, áreas de entretenimentos, comércios, determinado pelo governo não como não essenciais (Bezerra; Silva; Soares; Silva, 2020).

As penitenciárias se tornaram vulneráveis e também de difícil controle a respeito do isolamento e condições de higiene, com o pouco espaço, o uso conjunto dos banheiros e também pouca ventilação, as prisões se tornaram um lugar muito vulnerável para a transmissão do vírus. “Em um só dia em fevereiro, a China registrou 200 contaminados em uma de suas prisões” (Carvalho; Santos, 2020). Registro de quando a curva de infecções no país já estava em queda.

No que diz respeito à percepção do impacto principal em consequência do isolamento, as pessoas do sexo masculino elegeram proporcionalmente mais os de convívio social (41,2%) e do aspecto financeiro (27,2%), enquanto as pessoas do sexo feminino elegeram em menor proporção o convívio social (38,6%) e aspecto financeiro (23) (Bezerra et al., 2020).

Com relação ao estresse que é apontado como um dos principais impactos do isolamento de acordo com o artigo, mais de 80% relatam sofrer algum estresse no ambiente

familiar. Pelos dados apresentados, observa-se que 73% das pessoas que participaram da pesquisa, relataram um grau de estresse em função da situação do isolamento social (Bezerra et al., 2020).

1.2 Violência doméstica

A violência de forma geral é um tema crucial no setor de saúde devido às suas implicações negativas nas condições de vida e saúde da população como um todo (Minayo; Souza, 2003). Apesar de muitos agressores justificarem a violência como uma forma de educar e corrigir comportamentos indesejáveis, esta representa um fator de risco significativo para o desenvolvimento adequado e a integração social. (Costa, 2007).

A violência doméstica é uma forma de abuso que ocorre dentro do ambiente familiar ou entre parceiros íntimos. Essa violência pode se manifestar de várias maneiras, como abuso físico, psicológico, sexual e emocional, que será citado com mais detalhes posteriormente. Infelizmente, essa é uma questão que afeta muitas pessoas em todo o mundo e durante a pandemia, foi observado um aumento significativo desses casos. (Souza; Farias, 2022).

Ainda segundo a OMS (1995), os efeitos da violência doméstica são profundos e podem afetar a saúde mental e física das vítimas por muito tempo fazendo com que se torne difícil para elas se relacionarem com os outros e aproveitarem a vida futuramente. É muito importante que a violência doméstica seja reconhecida e denunciada, para que as vítimas possam receber ajuda e proteção necessárias.

A violência psicológica é caracterizada como qualquer ação, ataques verbais ou até mesmo omissão que tenha como objetivo causar danos à autoestima, identidade ou desenvolvimento de uma pessoa. Dentre as ações que configuram essa violência, destacam-se: ameaças, humilhações, chantagens, cobranças de comportamento, discriminação, exploração etc. (Abranches; Assis, 2011)

A violência psicológica pode incluir a agressão verbal, que é uma forma de violência que se manifesta por meio de palavras ou gestos que humilham, degradam ou desrespeitam a dignidade do indivíduo. A agressão verbal é uma forma de violência psicológica, mas nem toda violência psicológica é verbal. Ambas as formas de violência têm impactos graves na saúde mental e emocional das vítimas, e podem deixar sequelas duradouras. (Charaudeau, 2019)

A violência psicológica (Abranches; Assis, 2011) tem um impacto significativo no desenvolvimento psicológico infantil, podendo causar sérios danos e distorções na percepção da criança sobre o mundo. É importante considerar o processo ideológico e o contexto social

onde a violência ocorre, uma vez que o reconhecimento de maus-tratos psicológicos depende ideologia dominante na sociedade e dos prejuízos nos processos de socialização e desenvolvimento psicológico.

Outra forma de violência é a negligência, que é considerada como ato de omissão por parte do responsável, com relação aos cuidados às necessidades básicas, privação, descuido, sendo o abono o grau máximo (Dejtari; Hirschheimer; Pfeiffer, 2018).

A negligência diz respeito às falhas dos pais em proporcionar - onde os pais estão na posição de fazer isto - o desenvolvimento da criança em uma ou mais das seguintes áreas: saúde, educação, desenvolvimento emocional, nutrição, abrigo e condições de vida seguras. A negligência distingue-se, portanto, das circunstâncias de pobreza, visto que a primeira pode ocorrer apenas em casos onde recursos razoáveis estejam disponíveis para a família ou o responsável (OMS, 2002, p. 60).

Segundo dados sistematizados de um relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS), lançado em 2014 e realizado em 166 países. Aproximadamente 1 a cada 4 adultos, relatam ter sofrido violência física quando crianças.

Abuso físico é conceituado como o “uso da força física de forma intencional, não acidental, praticada por pais, responsáveis, familiares ou pessoas próximas da criança ou do adolescente, que pode ferir, lesar, provocar dor e sofrimento ou destruir a pessoa, deixando ou não marcas evidentes no corpo, e podendo provocar inclusive a morte (Dejtari; Hirschheimer; Pfeiffer, 2018).

Além das formas citadas acima, também é conceituado como violência física o castigo repetido, não severo (Algeri; Souza, 2006).

Apesar da sexualidade ainda ser um tabu, atualmente o assunto vem crescendo em grande proporção, embora o tema esteja crescendo é notável um certo despreparo por parte dos profissionais, educadores e instituições quando abordado esse tema, portanto, deve haver uma nova organização para que exista um melhor tratamento para as vítimas de abuso sexual. (Amazarray, 2002)

É importante ressaltar que a experiência de uma violência ou abuso é traumático para a criança podendo ter várias sequelas após o ocorrido, tanto físicas como mentais, variando de pessoa para pessoa, dependendo da idade, gravidade, situação, nível, proximidade com o agressor (intrafamiliar). *“Mensurar o impacto da violência sexual na saúde mental das vítimas pode também corroborar outras evidências, aumentando a credibilidade da avaliação forense”* (Everson, Faller; Schaefer, 2012).

A maioria dos estudos afirmam que o abuso sexual é o ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual, cujo agressor encontra-se em estágio de desenvolvimento psicosssexual mais adiantado do que a vítima. (Santos; Dell'Aglio, 2010).

Normalmente o abuso inicia-se de forma sutil sendo aos pouco evoluído para um estágio mais íntimo, com práticas eróticas sendo impostas à criança ou adolescente. Geralmente o abuso intrafamiliar costuma ser mais sutil e cuidadoso, evitando o uso da força evitando deixar marcas físicas para evitar uma possível descoberta por parte de alguém da família, e como forma de tentar manter uma relação de confiança da criança com o agressor. (Santos, Dell'Aglio; 2010)

Há estudos que comprovam que a maioria dos casos de abuso infantil está dentro da família e com mulheres, ou seja, sendo fácil e acessível que esses abusadores consigam cada vez mais abusar ou violentar as crianças de suas próprias famílias. No Brasil, o estudo de Faleiros (2003) verificou que 94% das vítimas tinham uma estreita convivência com o abusador, que eram familiares ou ligados à família e conhecidos. (Santos, Dell'Aglio; 2010).

1.3 Objetivos

Objetivo geral:

Analisar os impactos causados pela violência na vida da criança durante a pandemia da Covid-19.

Objetivos específico:

- Pesquisar os danos que a pandemia trouxe para a saúde mental das crianças;
- Verificar as relações sociais das crianças após a pandemia, através dos relatos de profissionais da educação.

1.4 Hipóteses

O isolamento social funcionou como um facilitador para o aumento de casos de violência doméstica, sendo a criança a vítima mais vulnerável.

Crianças vítimas de violência doméstica durante a pandemia, sofreram maiores prejuízos cognitivos no contexto social e educacional.

1.5 Justificativa

Pelo fato do contexto de pandemia ser atual, este estudo visa contribuir para uma melhoria na reflexão crítica da sociedade, mostrando a dimensão do problema. Pois a violência infantil sempre foi uma ameaça para o desenvolvimento da criança, mediante ao isolamento as

famílias enfrentaram situações de estresse, pressão, dificuldades financeiras entre outras fragilidades, ocasionando o aumento de casos de violência infantil.

Portando, a pesquisa visa conscientizar a sociedade, relatando as consequências que a violência infantil somada com o contexto da pandemia da COVID 19, trouxe para o desenvolvimento da criança. Com o conhecimento dos profissionais, pais, responsáveis e até mesmos das crianças, sobre os tipos de violência e as influências no seu desenvolvimento, maiores serão as formas de preveni-las, diminuindo os impactos causados na vida da criança assim como as chances de ocorrerem.

2 MÉTODO

O relatório de pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. Os pesquisadores que utilizam abordagens qualitativas trabalham com a experiência humana, a vida cotidiana e as instituições, considerando-as como produtos da ação humana; eles acreditam que linguagem, símbolos, práticas, relações e objetos estão interligados e inseparáveis, todos influenciados pela subjetividade humana (Minayo, 1994).

2.1 Participantes e local

Os participantes do estudo foram professores da rede municipal de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, que atuavam em uma escola de ensino fundamental regular, localizada em bairros em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos anos iniciais do 1º ao 5º ano.

A escola atende apenas os anos escolares mencionados anteriormente, tendo em média 340 alunos, os quais são distribuídos de acordo com sua faixa etária e um limite de 25 crianças por série e/ou classe, divididos da seguinte forma: ciclo de alfabetização – 1º ao 3º ano; ciclo intermediário – 4º e 5º ano.

Atualmente a escola conta com 15 turmas de sala regular, somando os períodos de manhã e tarde, sendo uma destas salas de período integral e mais uma turma AEE (atendimento educacional especializado) para alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, no período da manhã.

O quadro de professores possui 26 profissionais, sendo 15 em sala regular, 2 professores de educação física, 5 professores para o atendimento especializado, 1 para sala AEE e 4 que acompanham alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de 4 professores que fazem parte do projeto integral no período da tarde com uma sala de 5º ano.

Conforme os recursos de que dispõe, a escola proporciona aos seus alunos, a assistência social, o material escolar e os alimentos, os quais são gerenciados pelo diretor com o assessoramento de órgãos próprios do sistema escolar e com a cooperação de instituições da comunidade e de seus recursos.

A escola tem como metas principais dar respaldo ao professor para aplicar o método de ensino e a melhor aprendizagem dos alunos e, a partir disso, encaminhar os alunos com maior dificuldade no desempenho escolar a profissionais especializados.

Foram selecionados 6 professores de forma randômica para participar da pesquisa. O tamanho da amostra foi calculado como amostra de conveniência.

2.2 Critérios de Inclusão

Para atender os critérios de inclusão da pesquisa, os profissionais deveriam estar na função de professor antes, durante e após a pandemia da COVID-19.

2.3 Critérios de Exclusão

Excluir o profissional que não fosse professor de sala regular ou ser professor somente de ensino médio.

2.4 Riscos

A pesquisa poderia causar algum tipo de sofrimento psíquico, mesmo que mínimo, pois responder aos instrumentos da pesquisa poderia causar algum constrangimento, ou mesmo lembranças que poderiam sensibilizar os participantes emocionalmente.

2.5 Benefícios

Quanto aos benefícios aos entrevistados, poderia proporcionar aos participantes do estudo uma maior clareza na importância da saúde mental que deveria ser trabalhada desde o início da vida com mais cautela, além de poderem colaborar com mais informações que eles poderiam proporcionar à sociedade e facilitando os estudos posteriores, com o intuito de conscientizar sobre a importância da saúde mental, que deve ser priorizada na vida das crianças e principalmente daquelas que sofreram algum tipo de violência, fazendo com que estas crianças se sintam mais acolhidas e consigam lidar com traumas e possam solucionar estes problemas na vida adulta.

2.6 Instrumentos

O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado com 10 questões dissertativas elaborado pelos integrantes do grupo, abrangendo os seguintes temas: rotina de trabalho dos profissionais da educação, importância da saúde mental, interação das crianças após a pandemia, frequência dos alunos, violência contra a criança, impacto da violência no desenvolvimento escolar, como as crianças lidam com problemas emocionais e conflitos antes e após a pandemia.

Uma entrevista semiestruturada é uma técnica utilizada na pesquisa qualitativa que possui perguntas abertas, que permitem respostas mais elaboradas, com um roteiro ou guia de tópicos predefinidos. Nesse tipo de entrevista, o pesquisador tem flexibilidade para explorar questões em profundidade, permitindo que o entrevistado forneça insights e detalhes relevantes. (Minayo; Deslandes; Gomes, 2007).

2.7 Aparatos de pesquisa

Nessa pesquisa foi utilizada uma folha com questionário para entrevista, caneta e gravador de áudio do celular.

2.8 Procedimento para coleta de dados

Inicialmente foi solicitada a autorização da escola para a aplicação do questionário, a unidade escolar foi informada sobre o objetivo da pesquisa, a importância da participação dos profissionais e o tempo estimado de envolvimento.

Após a aprovação da escola, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) no dia 22 de outubro de 2023 e, assim que o projeto foi autorizado pela plataforma, entrou-se em contato com a unidade escolar para realização do sorteio de escolha dos profissionais que aceitaram participar da pesquisa. Os profissionais sorteados foram comunicados, através da secretária da escola, e foi realizado o agendamento para a aplicação do questionário.

Em alinhamento com a direção escolar, as entrevistas foram agendadas nos horários em que os professores teriam seu horário pedagógico livre, que acontece toda semana durante a aula de Educação Física.

Cada entrevista foi realizada de forma presencial tendo o tempo máximo de 50 minutos, devido à duração da aula de Educação Física e, cada uma destas entrevistas durou entre 20 e 40 minutos.

Os questionários foram aplicados individualmente com cada professor após a leitura e assinatura do TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além da gravação da entrevista autorizada pelo participante.

2.9 Procedimento para análise de dados

O procedimento para análise de dados foi uma análise de conteúdo, uma técnica que integra o campo da análise de discurso. Seu objetivo é interpretar os textos de forma sistemática e criteriosa, explorando categorias, temas e padrões presentes nos dados. Nesse processo, observamos também a forma como os participantes se manifestaram, tanto verbalmente quanto não verbalmente (Gaskell, 2002).

Posteriormente à aplicação dos questionários, fizemos as análises dos conteúdos que os participantes relataram e a transcrição dos áudios, e a partir disso, foi feita uma análise dos resultados e elaborado um relatório de acordo com o resultado obtido.

As falas dos participantes foram reunidas em categorias temáticas, o que permitiu identificar padrões e organizar os dados de maneira clara e sistemática (Minayo, 1994).

As categorias construídas foram: violência intrafamiliar, influência da violência no aprendizado, impactos no desenvolvimento cognitivo da criança, agressividade e conscientização sobre a saúde mental.

2.10 Ressalvas Éticas

Este trabalho se orientou pela Resolução 466/12 (Brasil, 2012) e 510/16 (Brasil, 2016), do Conselho Nacional de Saúde - CNS ligado ao Ministério da Saúde, que define diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, protegendo os cidadãos participantes da pesquisa em sua integridade física, psíquica e moral.

Foi assegurado aos participantes a total liberdade de recusa ou de retirada do seu consentimento, em qualquer momento no transcorrer da pesquisa, sem qualquer prejuízo ou constrangimento. A todos os voluntários, foi garantido o direito de receber esclarecimentos de dúvidas pertinentes à pesquisa e de obter informações atualizadas sobre o estudo. Da mesma forma, foi assegurado o sigilo das informações e a não identificação dos participantes.

A pesquisa foi inscrita na Plataforma Brasil para que seja encaminhada ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Compreendendo que a pesquisa possa causar algum tipo de sofrimento psíquico, mesmo que mínimo, pois responder aos instrumentos da pesquisa poderá causar algum constrangimento, ou mesmo lembranças que possam sensibilizar os participantes emocionalmente, foram oferecidas, pelo orientador principal da pesquisa e demais pesquisadores, acolhida (escuta qualificada), orientações e encaminhamentos para serviços qualificados de atendimento psicológico, seja em serviços de clínica escola, serviço público

(como o próprio SUS), ou mesmo clínica particular de atendimento para os professores que demonstraram interesse e/ou possível necessidade diante de tal demanda.

Quanto aos benefícios aos entrevistados, pode-se proporcionar aos participantes do estudo uma maior clareza na importância da saúde mental que deve ser trabalhada desde o início da vida com mais cautela, além de colaborarem com mais informações que eles podem proporcionar à sociedade e facilitando para estudos posteriores, com o intuito de conscientizar sobre a importância da saúde mental, que deve ser priorizada na vida das crianças e principalmente daquelas que sofreram algum tipo de violência, fazendo com que estas crianças se sintam mais acolhidas e consigam lidar com traumas e possam solucionar estes problemas na vida adulta.

3 RESULTADOS

Após a entrevista com professoras da rede municipal que atuaram antes, durante e após a pandemia da COVID-19, foi possível verificar algumas semelhanças que ajudam na construção das categorias.

Foram entrevistadas 6 professoras, com idade de 43 a 56 anos, conforme dados Sociodemográficos presentes na Tabela 1.

Tabela 1 – Dados Sociodemográficos dos participantes

Participantes	Sexo	Idade (Anos)	Tempo de Atuação	Estado Civil
P1	Feminino	51 anos	32 anos	Casada
P2	Feminino	54 anos	36 anos	Divorciada
P3	Feminino	56 anos	16 anos	Divorciada
P4	Feminino	46 anos	23 anos	Casada
P5	Feminino	43 anos	15 anos	Divorciada
P6	Feminino	44 anos	14 anos	Solteira

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Foram construídas quatro categorias que proporcionaram uma sistematização para a análise dos discursos: Violência Intrafamiliar; Impactos da violência no desenvolvimento cognitivo; Agressividade; Conscientização sobre a saúde mental.

3.1 Violência Intrafamiliar

As participantes da pesquisa possuem formas diversas de compreensão sobre violência intrafamiliar. Em seus relatos fornecem uma visão das diversas formas de violência vivenciadas dentro do ambiente familiar, incluindo física, psicológica, sexual e negligência. Os relatos a seguir demonstram a categoria mencionada.

Tabela 2 – Violência Intrafamiliar

Participantes	Relato das entrevistas
P1	<p>... “Ele falou assim: Eu apanhei ontem, porque eu não sabia definir o que era fruta do que era legume. Quer ver, olha só uma criança apanhar por conta disso” ...</p> <p>... “Então são crianças assim, agredidas por tão pouco né e são coisas absurdas e essa vivência deles em casa reflete em sala de aula”...</p>
P2	<p>A mãe tinha falado que ela tinha caído em cima da faca, aí a menina chegou em mim e disse assim “Tia, ó, minha mãe falou isso para você? ”. Falou, “O, é mentira, foi ela mesmo que se machucou para se fazer de vítima do meu padrasto, não sei que lá, não sei que lá” então quer dizer, eles sabem, eles percebem tudo que acontece né.</p>
P3	<p>Foi a própria criança mesmo contando que, o pai mexia com ela, tocava nas partes íntimas dela e, enquanto ela contava para mim, ela chorou bastante. Eu tive uma longa conversa com ela e ela chorava muito, inclusive, por vários dias e aí no decorrer dos dias, conversando, depois dela relatar ela faltou alguns dias da escola.</p>
P4	<p>... “Nós recebemos um menino de outra escola, ele tava com uma luva na mão, um calor, e eu questionava da luva, questionava da luva, e ele não tirava; aí um dia ele falou para mim que a mãe tinha queimado a mão dele com a colher, nós tiramos a luva e realmente... Nós não, né? Ele tirou a luva, e realmente estava queimada, a diretora acionou o Conselho, o promotor, tanto que ela está respondendo por isso aí” ...</p>
P5	<p>Aumentou porque a escola é um escape para os pais, para depositar as crianças. Então nessa época de pandemia os pais tiveram que ficar com as crianças dentro de casa, e aí eles não têm paciência né, e resolve tudo na base da violência e as próprias crianças contam, “eu prefiro vir para a escola”. As meninas porque tem que limpar a casa, porque se eu não limpo minha mãe me bate, essa é a história que elas contam.</p>

P6 ... “Olha, eu vejo uma réplica muito grande de ações adultas. A criança repete comportamentos dos pais brigando em casa, eu acho que esse confinamento mostrou muito para a criança quem são os pais delas, como eles conversam, como eles interagem, como um põe o dedo na cara do outro, como põe a mão na cintura, porque eu vejo elas lidando com o conflito, mas não lidando, não resolvendo, mas sim aumentando eles em fofoca, intriga, dedinho, cala a tua boca e vira as costas, então isso não é resolver para mim, isso é você deixar o problema em aberto.” ...

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Com base nas respostas das participantes, constatou-se que todas relataram testemunhar situações de violência envolvendo crianças em seus lares, seja por meio de narrativas das crianças ou pela observação de ferimentos. Além disso, muitas vezes as crianças expressam comportamentos ou conteúdos que não são próprios da sua idade, mas de cunho adulto, replicando as ações dos pais e/ou cuidadores.

É possível destacar sobre a ênfase no período da pandemia, em que como descrito pelas entrevistadas foi um momento que gerou ansiedade, medos, traumas e inseguranças, mostrando quem são realmente os pais, pois devido ao isolamento social as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa com seus familiares, aumentando o estresse e a agressividade.

3.2 Impactos da violência no desenvolvimento cognitivo

As falas das participantes destacam as mudanças e os efeitos negativos causados pela violência após a pandemia. Este levantamento visa proporcionar uma compreensão de como esses fatores afetaram o desenvolvimento cognitivo, tal como seu desempenho acadêmico.

Tabela 3 - Impactos da violência no desenvolvimento cognitivo

Participantes	Relato das entrevistas
P1	<p>... “Uma criança agredida não vai ter cabeça na sala de aula para se concentrar, né... É complicado!”...</p> <p>... “Às vezes a criança não consegue expressar o que ela tá passando ou as vezes ela é, eu já vi muitos casos que a criança, é... Ser... intimidada a não falar, sabe? Quando ela se expressa, você chega perto e começa a investigar, ela, ela é orientada a não falar, a se calar, e ela com medo, sabe? De apanhar em casa e termina omitindo a situação.” ...</p>
P2	<p>... “Eu notei que depois da pandemia as crianças, elas vieram com uma defasagem muito grande, né? Em relação a série que eles estavam, então eu tive que reestruturar essa parte, não mudar o conteúdo, mas reestruturar é, a minha prática mesmo, a forma que eu ia dar o conteúdo, né? Por que não adianta você dar um conteúdo se as crianças não têm os pré-requisitos para que ela consiga assimilar.” ...</p>
P4	<p>... “As crianças estão mais dispersas. Assim, é muito mais difícil você conseguir com que elas prestem atenção em você dentro da sala de aula” ...</p> <p>O ano passado o que chamou mais atenção foi o comprometimento de vir todos os dias na escola, eles achavam que ainda poderiam faltar, que poderiam levar a atividade para casa. Mas o que nós sentimos mais esse ano, é a falta de concentração na atividade, na explicação e na orientação”...</p>
P5	<p>...“São traumas que a gente vê aqui na aprendizagem da criança, porque a gente volta lá na saúde mental, né, se a criança ela não está bem com a saúde mental, não só nas crianças, como todos nós, né, não tem idade para isso, ela não se desenvolve, ela não consegue aprender, né, ela tá aqui, mas a cabecinha dela está em outro lugar, pensando no que aconteceu à noite, na briga dos pais que ela viu, no pai que ela viu bater na mãe, o pai que chegou bêbado quebrando tudo, na comida que não teve a noite em casa para comer, então ela tá aqui pensando no recreio porque ela tá com fome,</p>

no que ela vai comer, né, então é tudo isso aí que envolve e aí, não aprende, influencia em tudo.”...

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Os impactos da violência no desenvolvimento cognitivo são presentes durante a maioria das falas. O primeiro impacto é sobre a defasagem que o aluno apresenta, pois, a criança que sofre algum tipo de violência, tem algo que a interrompe, algo que está permitindo que ela não evolua, sendo extremamente prejudicial para a criança, ocasionando em danos que ficarão marcados na vida dessa criança. Em seguida, é a dificuldade da criança em se expressar e relatar o que está acontecendo em sua vida, pois ainda não tem maturidade e entendimento para lidar com os conflitos.

Por fim, outro impacto observado é o aprendizado, as crianças apresentam dificuldade em se concentrar, em comparecer e de acompanhar o conteúdo trazido em sala de aula, dificultando cada vez mais o aprendizado.

3.3 Agressividade

As falas das participantes revelam comportamentos agressivos e a falta de afetividade em grande parte das crianças, destacando como a ausência de vínculos emocionais saudáveis, contribui para a manifestação de atitudes agressivas.

Tabela 5 – Agressividade

Participantes	Relato das entrevistas
P1	... “Elas são mais agressivas”... ... “E eu acho que hoje elas estão com menos, menos... Como eu digo... Menos paciência, sabe? Qualquer coisa é motivo de revidar. Tá cada dia mais nítido, sabe? Qualquer coisa perde a paciência por pouco, uma borracha ali já é motivo de causar uma discórdia. ”...
P4	... “Eu percebo que eles estão muito mais agressivos entre eles, tanto verbalmente, quanto fisicamente né, perderam aquela empatia, aquele cuidado, aquela paciência. ”...

- P5** ... “Então para elas aquilo é normal, elas não vêm aquilo como errado, entendeu? Porque é aquilo ali que elas estão vivenciando, então para elas é certo. Então a gente fala que é errado e ai ela fica pensando, mas minha mãe faz, meu padrasto faz, minha tia faz, na minha casa é assim, e é assim que funciona, por que que tão falando que é errado? ”...
- P6** ... “Pós pandemia, o que tem mais me assustado nas crianças é a falta de afetividade entre elas. ”...
- ... “As crianças, eu vejo assim que esse saber falar com o outro com cuidado, de olhar para o outro, até mesmo palavrinha simples, pedir desculpa, que são noções básica pra uma criança... não é que eles não tinham, fazia parte do repertório familiar, hoje eu percebo que essas palavras não fazem mais parte deles”...

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

É possível focalizar nos impactos do comportamento agressivo nas crianças trazido pelas falas das entrevistadas. Após a pandemia as crianças se tornaram menos afetivas, indiferentes e impacientes até em pequenas situações. A criança que pratica algum ato de violência em sala de aula, para ela isso é normal, essa é a rotina dela, tornando as crianças cada vez mais agressivas e impacientes consigo mesmas e com as pessoas ao redor.

3.4 Conscientização sobre a saúde mental

Os relatos das entrevistadas demonstram a necessidade de conscientização sobre a saúde mental e maior preocupação com o tema, além de destacarem a importância de um psicólogo na escola e do apoio da rede escolar.

Tabela 6 – Conscientização sobre a saúde mental

Participantes	Relato das entrevistas
P1	<p>... “Porque eu penso assim, se é cuidado, lá da base, essa saúde mental, a criança cresce saudável. Agora vai deixar o problema estourar lá na frente? O problema vai se agravando, o problema as vezes era tão simples”...</p> <p>Hoje, eu acredito que cada escola deveria ter a sua psicóloga; E não é luxo, é uma necessidade extrema. Pra nossa sociedade que nós estamos vivendo hoje, o meio que eles vivem, a família doente e isso reflete na vida deles.</p>
P2	<p>Se tivesse um, um trabalho mais adequado, né, elas, o desenvolvimento delas seria melhor do que se está sendo, é uma coisa muito lenta e quando se trata de, de, de aprendizagem, de uma avaliação, de um trabalho que, que seja mental, seja psiquiátrico psicológico, tudo é muito a longo prazo então se você não começa, é logo, eu acho que quanto mais cedo você começa, mais a criança ela vai ter mais rápido, então eu acho que o serviço ele é oferecido, mas ele não é oferecido com a qualidade que deveria ser oferecido.</p>
P3	<p>... “Tem que dar um suporte de verdade, não só para a criança mais lá dentro também da família. Ficam falando muito do conselho tutelar, aí vai ter uma reunião, mas não tem. A gente não vê muito... Ouve-se muito em como se fazer, do que fazer o propriamente dito”...</p>
P4	<p>Eu acredito que após a pandemia, nós precisávamos de psicólogos dentro da escola e até de fono, para poder auxiliar tanto as crianças, quantos os professores a lidar um pouco com tudo isso. Eu só acho assim que é muito importante ter esse apoio psicológico, mas dentro escola, não fora, dentro da realidade escolar, dentro do contexto todo, dentro do grupo.</p>
P5	<p>... “Eu não vejo que a escola trabalha sozinha, a escola depende do suporte da cidade, da prefeitura e nessa parte de saúde mental, a nossa cidade deixa a desejar, não tem ai um suporte que atenda a demanda que a gente tem hoje que necessita, as nossas crianças precisariam ser mais assistidas, a</p>

gente tem muitos casos de crianças que necessitariam de acompanhamento psicológico e não tem profissionais, que consiga atender toda essa demanda e por outro lado a gente não tem também a família que aceita que essas crianças precisa de um acompanhamento psicológico”...

P6 ... “Então essa saúde mental, para mim, é fundamental para eu lidar com essas situações, que as frustrações diante da minha carreira são normais, que o professor carrega aquela perfeição, né? Tem que falar corretamente, tem que ter coerência e coesão. E não é bem assim, eu realmente caí do cavalo após a pandemia, porque eu percebi que eu tenho as minhas imperfeições e é importante eu lidar com elas, só que eu preciso ter saúde mental para ver isso, para enxergar isso de uma forma sadia” ...

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

Por fim, é importante salientar sobre a conscientização sobre a saúde mental. Também é descrito pelas entrevistadas como algo insuficiente, sem respaldo e estrutura, pois elas necessitam de um suporte e um apoio geral e políticas que as auxiliem a se defenderem para que seja possível fazer algo pelas crianças.

As profissionais relatam ser algo muito demorado e enquanto isso as crianças continuam sofrendo violência; Devido à essa demora, a criança sente que não possui apoio e muitas vezes, não possui nenhuma iniciativa com medo do que pode vir a acontecer.

4 DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos nas entrevistas, que investigaram os efeitos da pandemia de COVID-19 na vida das crianças, revelou impactos significativos da violência intrafamiliar. Esses resultados destacam a influência negativa da violência no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo das crianças, trazendo importantes implicações para o debate sobre o suporte necessário em contextos familiares e escolares.

A casa deveria ser um ambiente seguro e acolhedor para a criança se desenvolver de forma saudável, porém quando esta criança é agredida por algum familiar, ter que conviver com o agressor, enfrentar o pacto de silêncio e não ter uma rede de apoio eficaz, podem se tornar fatores de risco trazendo consequências prejudiciais para a criança à curto e à longo prazo. Os possíveis efeitos da violência podem trazer danos como: incapacidade de aprender, construir ou manter uma relação social, humor infeliz ou depressivo e tendência a desenvolver sintomas psicossomáticos (Reis et al., 2018).

Os relatos dos entrevistados evidenciam que crianças expostas à violência intrafamiliar durante a pandemia enfrentaram desafios profundos em seu desenvolvimento cognitivo e social, refletidos em dificuldades no desempenho escolar e nas relações interpessoais. Esse impacto está em consonância com os achados de Holder e Lima (2023), que apontam como a vivência de violência no ambiente familiar pode resultar em dificuldades irreversíveis, afetando não apenas as relações afetivas, mas também o comportamento em contextos mais amplos, como a escola e a comunidade. À violência pode legitimar a agressão como uma estratégia válida para resolução de conflitos, conforme destacado por Holder e Lima (2023).

O período de isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19 aumentou a exposição de crianças à violência intrafamiliar. A convivência prolongada entre os membros da família, combinada com o estresse gerado pela pandemia, resultou em um ambiente de maior tensão e agressividade dentro de casa. Esse cenário intensificou os conflitos, tornando as crianças mais suscetíveis à violência doméstica. Essa situação reflete o que Zwi et al. (2002) já apontaram, ao destacar que a violência presenciada pelas vítimas, especialmente no ambiente familiar, pode ser gradualmente normalizada, sendo adotada como um modelo de comportamento. Assim, o ciclo de violência se perpetua, com as crianças internalizando e reproduzindo essas agressões em outros contextos ao longo de suas vidas.

As professoras relatam uma queda no comprometimento, concentração e socialização dos alunos após a pandemia, o que pode ser atribuído, em parte, ao ambiente violento em que muitas crianças viveram durante esse período. A exposição contínua à violência doméstica pode

prejudicar o desenvolvimento cognitivo e emocional, além de gerar dificuldades de expressão. Conforme Oliveira et al. (2022), a exposição prolongada à violência familiar pode causar estresse, afetando a saúde mental e o desenvolvimento cerebral, com maiores riscos de problemas de aprendizagem, dificuldades emocionais e comportamentos agressivos. Esses efeitos, segundo os autores, foram exacerbados durante a pandemia devido ao isolamento social e ao aumento do tempo em suas casas com situações abusivas.

A falta de maturidade emocional para lidar com conflitos tornou as crianças mais vulneráveis, refletindo em comportamentos agressivos no ambiente escolar. Esses comportamentos indicam uma crescente violência social no cotidiano infantil, na qual a violência se tornou algo rotineiro. Isso leva à normalização de atitudes agressivas, prejudicando diretamente o desenvolvimento emocional e social das crianças. Conforme Holder e Lima (2023), a família, como o primeiro grupo social com o qual a criança tem contato, tem a responsabilidade de oferecer um ambiente de tranquilidade e boa educação. No entanto, a vivência de situações violentas durante a infância pode impactar significativamente o futuro da criança, resultando em dificuldades de aprendizagem, além de outros prejuízos no seu desenvolvimento.

Observamos que as crianças que sofrem algum tipo de violência tendem a trazer seus conflitos familiares e emocionais para a sala de aula, o que afeta diretamente sua concentração, comprometimento e frequência escolar. Essa interferência no ambiente escolar pode ser explicada pela exposição contínua a situações adversas em casa, prejudicando o desenvolvimento cognitivo e o comportamento das crianças. Pantoja et al. (2022) apontam que a exposição frequente à violência resulta em comportamentos de alto risco, como ideação suicida, automutilação, dependência química, ansiedade, agressividade e comprometimento no desempenho escolar. Esses dados reforçam o impacto devastador da violência doméstica no desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças, como divulgado nos relatos das professoras.

As professoras enfatizaram a urgência de um apoio psicológico adequado e de políticas públicas específicas nas escolas, capazes de atender tanto a saúde mental das crianças quanto dos funcionários. A falta desse suporte faz com que se sintam desamparadas e inseguras ao lidar com os traumas e desafios presentes no ambiente escolar. Holder e Lima (2023) apontam que, embora o trauma causado por viver em um ambiente familiar agressivo, o apoio adequado e uma orientação eficaz podem ajudar as vítimas a lidarem melhor com essas cicatrizes emocionais. Assim, com o suporte necessário, há a possibilidade de que essas crianças e

adolescentes superem suas dificuldades e se tornem adultos emocionalmente mais saudáveis do que aqueles que não tiveram essa ajuda. A necessidade de intervenções psicológicas e sociais nas escolas, torna-se evidente para minimizar os impactos da violência vívida fora do ambiente escolar.

A análise dos impactos da violência intrafamiliar durante a pandemia de COVID-19, revela consequências significativas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Esses resultados corroboram com a literatura ao mostrar que o ambiente doméstico, que deveria ser um espaço seguro, tornou-se, para muitas crianças, um cenário de estresse e agressividade, amplificando os efeitos negativos da violência. O isolamento social, ao intensificar o convívio familiar, contribuiu para o aumento de episódios violentos, prejudicando o aprendizado, a socialização e normalizando comportamentos agressivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho revelou um panorama preocupante acerca da violência intrafamiliar e seus impactos no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, especialmente no período durante e após a pandemia da COVID-19. As professoras relataram mudanças evidentes no desempenho escolar e no comportamento dos alunos, destacando como a violência vivenciada no ambiente familiar afetou negativamente o desempenho acadêmico, a concentração e a socialização das crianças.

Durante a pandemia, o isolamento social intensificou a convivência familiar, expondo as crianças a maiores níveis de estresse e agressividade dentro de casa. Esse aumento na violência intrafamiliar teve repercussões diretas na vida escolar, com as crianças apresentando defasagem no aprendizado, desinteresse pelas atividades escolares e dificuldade em expressar seus sentimentos e conflitos internos. Além disso, foi observado um aumento nos comportamentos agressivos, que se manifestaram tanto nas interações com colegas quanto no desrespeito às autoridades escolares.

As professoras entrevistadas também enfatizaram a falta de suporte psicológico adequado nas escolas, ressaltando a necessidade urgente de políticas públicas que ofereçam apoio tanto às crianças quanto aos profissionais da educação. A ausência de uma rede de apoio eficaz agrava a situação, perpetuando o ciclo de violência e deixando as crianças ainda mais vulneráveis.

Através dos resultados encontrados, pudemos confirmar que o isolamento social contribuiu de forma direta para o aumento da violência infantil durante a pandemia. Também foi possível observar de forma clara que houve um aumento de danos para a saúde mental, uma falta de amadurecimento nas relações sociais, além do prejuízo cognitivo no desenvolvimento das crianças.

Em suma, os resultados desta pesquisa evidenciam a profunda relação entre a violência intrafamiliar e os desafios enfrentados pelas crianças no ambiente escolar. Para mitigar esses impactos, é essencial que se promova a conscientização sobre a saúde mental e se implementem políticas públicas voltadas para a proteção e o desenvolvimento das crianças, garantindo um ambiente mais seguro e propício ao aprendizado. As considerações aqui apresentadas servem como base para futuras intervenções e reflexões, com o objetivo de tornar o ambiente escolar mais acolhedor e saudável para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Cecy; ASSIS, Simone. **(In) visibilidade da violência psicológica na infância e na adolescência no contexto familiar**, 2011.

ALGERI, Simone; SOUZA, Luccas. **Violência contra crianças e adolescentes: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem**. Revista Latino-Americana De Enfermagem, v. 14, n. 4, jul./ago. 2006.

AMAZARRAY, Mayte; KOLLER, Silvia. **Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual**. Psicologia: Reflexão e Crítica, 1998.

BEZERRA, Anselmo; SILVA, Carlos; SOARES, Fernando; SILVA, José. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19**. Ciência & Saúde Coletiva, 2020.

CARVALHO, Sérgio; SANTOS; Andreia; SANTOS, Ivete. **A pandemia no cárcere: intervenções no superisolamento**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 9, set. 2020.

CHARAUDEAU, Patrick. **Reflexões para a análise da violência verbal**. Revista Desenredo, v. 15, n. 3, 12 set. 2019.

COSTA, Maria; CARVALHO, Rosely; BÁRBARA, Josele; SANTOS, Carlos; GOMES, Waldelene; SOUSA, Heloísa. **O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 5, out. 2007.

DELZIOVO, Carmem Regina; COBRA, Ana Lúcia Nogueira; NEVES, Carlos Magno; PLATT, Vanessa Borges. **Atenção à saúde de crianças e adolescentes em situação de violência**. Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário. Florianópolis, SC: UFSC, 2018.

EVERSON, Mark; FALLER, Kathleen. **Base rates, multiple indicators, and comprehensive forensic evaluations: Why sexualized behavior still counts in assessments of child sexual abuse allegations**. Journal of Child Sexual Abuse, v. 21, n.1, jan. 2012.

Faleiros, Eva. **Abuso sexual contra crianças e adolescentes: os (dez) caminhos da denúncia**. Brasília: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos. 2003.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, Martin & GASKELL, George. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

HOLDER, Jorgeane; DE LIMA, Teófilo Lourenço. **A violência doméstica e os impactos no desenvolvimento psíquico infantil**. IX Fórum Rondoniense de Pesquisa. 2023.

LEVANDOWSKI, Mateus; STAHNKE, Douglas; HOHENDORFF, Jean; SILVA, Roberta. **Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul**. Brasil, 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINAYO, Maria; SOUZA Edinilsa. **Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 26. ed. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2007.

MORAIS, Ítalo; KATZ, Leila. **General aspects of the COVID-19 pandemic**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, fev. 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula França de Oliveira, et al. **Violência contra crianças e adolescentes e pandemia—Contexto e possibilidades para profissionais da educação**. *Escola Anna Nery* 26 (2021).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde, 10ª Revisão**. Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra, 2002.

PANTOJA, Jéssica Corrêa; GOMES, Kelly Cristina; CANALE, Luiza Maria Monteiro; LEITE, Marianna Gerardo Hidalgo Santos Jorge; LIMA, Alessandra Costa; BELLORIO, Claudia Moreno Secco Hellmeister. **Agravamento dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: Uma revisão sistemática de literatura.** Research, Society and Development, 2022.

PLATT, Vanessa; GUEDERT, Jucélia; COELHO, Elza. **Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de pandemia.** Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 39, 2021.

REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. **O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil.** Psicologia. 2018.

SANTOS, Samara; DELL'AGLIO, Débora. **Quando o silêncio é rompido: o processo de revelação e notificação de abuso sexual infantil.** Psicologia & Sociedade, v. 22, n. 2, ago. 2010.

SILVA, Maria Carolina Batista da; ARAÚJO, Ivani Iasmin; SOUZA, Talita Araujo; OLIVEIRA, Luciane Paula Batista Araujo de; SILVA, José Lenarte da; BARROS, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos. **Evidências sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na violência contra crianças: scoping review.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 30, 2021.

SOUZA, Alex. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, 2021.

SOUZA, Lídia; FARIAS, Rita. **Violência doméstica no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19.** Serviço Social & Sociedade, n. 144, 2022.

Sociedade de Pediatria de São Paulo. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência.** Coordenação: WAKSMAN, DEJTIAR, Renata; HIRSCHHEIMER, Mário Roberto; PFEIFFER, Luci. – 2. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2018.

ZWI, Anthony; KRUG, Etienne; MERCY, James; DAHLBERG, Linda. **World report on violence and health exploring Australian responses.** Australian and New Zealand journal of public health, 2002.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa intitulada “Impactos causados pela violência na vida da criança durante a pandemia da Covid-19”, que se refere a um projeto de pesquisa do(s) participante(s) Gabriela Tenório Gibelli, Hikari Shimoda, Leonardo Santos de Lima e Rafaela Lohaine Silva que pertence(m) ao Curso de Psicologia da UNIP – Universidade Paulista.

O(s) objetivo(s) deste estudo: Analisar os impactos causados pela violência na vida da criança durante a pandemia da Covid-19.

Os resultados contribuirão para conscientizar a sociedade, relatando as consequências que a violência infantil somada com o contexto da pandemia da COVID 19, trouxe para o desenvolvimento da criança. Com o conhecimento dos profissionais, pais, responsáveis e até mesmos das crianças, sobre os tipos de violência e as influências no seu desenvolvimento, maiores serão as formas de preveni-las, diminuindo os impactos causados na vida da criança assim como as chances de ocorrerem.

Sua forma de participação consiste: realizar uma entrevista semiestruturada, com 10 questões dissertativas, que se referem à questão dos Impactos causados pela violência na vida da criança durante a pandemia da Covid-19 e qual foi sua experiência neste período. Seu nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários.

Não será cobrado nada e não haverá gastos decorrentes de sua participação. Se houver algum dano decorrente da pesquisa, o participante será indenizado nos termos da Lei.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: baixo e compreendendo que a pesquisa possa causar algum tipo de sofrimento psíquico, mesmo que mínimo, pois responder aos instrumentos da pesquisa poderá causar algum constrangimento, ou mesmo



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
 Campus Indianópolis
 Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
 CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
 e-mail: cep@unip.br
 Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

lembranças que possam sensibilizar os participantes emocionalmente, serão oferecidas, pelo orientador principal da pesquisa e demais pesquisadores, acolhida (escuta qualificada), orientações e encaminhamentos para serviços qualificados de atendimento psicológico, seja em serviços de clínica escola, serviço público (como o próprio SUS), ou mesmo clínica particular de atendimento para os professores que demonstrarem interesse e/ou possível necessidade diante de tal demanda.

São esperados os seguintes benefícios para você, decorrente da sua participação nesta pesquisa: Quanto aos benefícios aos entrevistados, pode-se proporcionar aos participantes do estudo uma maior clareza na importância da saúde mental que deve ser trabalhada desde o início da vida com mais cautela, além de poderem colaborar com mais informações que eles podem proporcionar à sociedade e facilitando para estudos posteriores, com o intuito de conscientizar sobre a importância da saúde mental, que deve ser priorizada na vida das crianças e principalmente daquelas que sofreram algum tipo de violência, fazendo com que estas crianças se sintam mais acolhidas e consigam lidar com traumas e possam solucionar estes problemas na vida adulta. Caso tenha interesse você pode pedir o envio por e-mail do resultado da sua participação.

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. Caso queira retirar o seu consentimento entre em contato com o pesquisador responsável Luiz Roberto Marquezi Ferro pelo e-mail luiz.ferro@docente.unip.br com cópia para o CEP-UNIP pelo e-mail cep@unip.br. Os seus dados serão retirados caso seja possível identificá-los no banco de dados.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com o pesquisador principal. Luiz Roberto Marquezi Ferro, Av Alberto Benassi 200, Araraquara/SP, 14804-300, (16) 3336-1800 e e-mail luiz.ferro@docente.unip.br



UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP
Campus Indianópolis
Comitê de Ética em Pesquisa - UNIP

Rua Dr. Bacelar, 1212 – 4º andar – Vila Clementino
CEP: 04026-002 – Fone: (11) 5586-4090
e-mail: cep@unip.br
Horário de funcionamento: das 08:00 às 19:00

Eu _____
(nome do participante e número de documento de identidade) confirmo que Leonardo Santos de Lima, explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: Guariba, 19 de abril de 2024.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____
(nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)

obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Impactos causados pela violência na vida da criança durante a pandemia da Covid-19

Pesquisador: Luiz Roberto Marquezi Ferro

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 75222623.3.0000.5512

Instituição Proponente: ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.581.773

Apresentação do Projeto:

Resumo:

Este projeto tem como objetivo analisar os impactos causados pela violência na vida da criança durante a pandemia da Covid-19. Pesquisar os danos que a pandemia trouxe para a saúde mental das crianças; analisar o aumento da violência intrafamiliar em decorrência do isolamento social; e verificar as relações sociais das crianças após a pandemia, através dos relatos de profissionais da educação. A pandemia da Covid-19, que devastou o mundo a partir do ano de 2020, trouxe consigo uma série de desafios e impactos sociais. Ao longo deste projeto, serão apresentados estudos, revisões bibliográficas e dados estatísticos relevantes, visando à identificação dos fatores de risco e proteção relacionados à violência infantil durante a pandemia. O método proposto para a pesquisa é uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, para isso, será realizada uma entrevista semiestruturada, com dez questões dissertativas, o tamanho da amostra será de conveniência pois será proposta a todos os professores da Rede Municipal, que atuam em uma escola de Ensino Fundamental Regular de nove anos, sendo opcional a participação.

Hipótese:

O isolamento social funcionou como um facilitador para o aumento de casos de violência doméstica, sendo a criança a vítima mais vulnerável. Crianças vítimas de violência doméstica durante a pandemia, sofreram maiores prejuízos cognitivos no contexto social e educacional.

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar
Bairro: Vila Clementino **CEP:** 04.026-002
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5586-4086 **E-mail:** cep@unip.br



Continuação do Parecer: 6.581.773

Metodologia Proposta:

O presente projeto de pesquisa trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. Os pesquisadores que utilizam abordagens qualitativas trabalham com a experiência humana, a vida cotidiana e as instituições, considerando-as como produtos da ação humana. Eles acreditam que a linguagem, símbolos, práticas, relações e objetos estão interligados e inseparáveis, todos influenciados pela subjetividade humana. (MINAYO, 1994, p. 24).

Critério de Inclusão:

Para atender os critérios de inclusão da pesquisa, os profissionais deverão estar na função de professor antes, durante e após a pandemia da COVID-19

Critério de Exclusão:

Os critérios de exclusão serão ser professor de sala regular e ser professor somente de ensino médio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar os impactos causados pela violência na vida da criança durante a pandemia da Covid-19.

Objetivo Secundário:

Pesquisar os danos que a pandemia trouxe para a saúde mental das crianças; analisar o aumento da violência intrafamiliar em decorrência do isolamento social; e verificar as relações sociais das crianças após a pandemia, através dos relatos de profissionais da educação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A pesquisa pode causar algum tipo de sofrimento psíquico, mesmo que mínimo, pois responder aos instrumentos da pesquisa poderá causar algum constrangimento, ou mesmo lembranças que possam sensibilizar os participantes emocionalmente.

Benefícios:

Ter a oportunidade de participar de uma pesquisa acadêmica que tem como intuito fornecer dados e conteúdos para contribuir com a sociedade.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo nacional e unicêntrico. Caráter acadêmico: Elaboração da introdução para o Trabalho de conclusão de curso (TCC) do curso de Psicologia. Patrocinador: financiamento próprio. País de Origem: Brasil. Países participantes: Brasil. Número de participantes: 08. Previsão de início: 01/03/2024 e encerramento do estudo: 31/10/2024.

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar	CEP: 04.026-002
Bairro: Vila Clementino	
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5586-4086	E-mail: cep@unip.br



Continuação do Parecer: 6.581.773

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Trata-se de análise de resposta ao parecer pendente no. 6.545.394 emitido pelo CEP em 30/11/2023:

Prezado pesquisador, como o estudo acessa os participantes, devemos apresentar benefícios diretos a eles. Favor reformular.

Resposta:

Reformulamos a parte onde os benefícios serão apresentados na Metodologia. As alterações feitas no Projeto de pesquisa e no TCLE postadas na PB constará grifado em amarelo para facilitação da verificação do avaliador(a).

Trecho alterado: "Quanto aos benefícios aos entrevistados, pode-se proporcionar aos participantes do estudo uma maior clareza na importância da saúde mental que deve ser trabalhada desde o início da vida com mais cautela, além de poderem colaborar com mais informações que eles podem proporcionar à sociedade e facilitando para estudos posteriores, com o intuito de conscientizar sobre a importância da saúde mental, que deve ser priorizada na vida das crianças e principalmente daquelas que sofreram algum tipo de violência, fazendo com que estas crianças se sintam mais acolhidas e consigam lidar com traumas e possam solucionar estes problemas na vida adulta."

Análise: atendida.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas pelo CEP, conforme Norma Operacional CNS nr 001/12, item XI.2.d.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar	CEP: 04.026-002
Bairro: Vila Clementino	
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5586-4086	E-mail: cep@unip.br



Continuação do Parecer: 6.581.773

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2234468.pdf	12/12/2023 07:47:38		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	11_12_23_PROJETO_DE_PESQUISA_ATUALIZADO.docx	12/12/2023 07:34:27	LEONARDO SANTOS DE LIMA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	11_12_Formulario_Termo_de_Consentimento_TCLE.docx	12/12/2023 07:34:00	LEONARDO SANTOS DE LIMA	Aceito
Outros	11_12_Carta_Resposta_Pendencia.docx	12/12/2023 07:33:11	LEONARDO SANTOS DE LIMA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	25/10/2023 13:33:47	LEONARDO SANTOS DE LIMA	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	COMITE_DE_ETICA_CARTA_DE_APRESENTACAO_ASSINADA.pdf	23/10/2023 23:55:49	LEONARDO SANTOS DE LIMA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO_PARA_PESQUISAS_A_ENVOLVENDO_SERES_HUMANOS.	23/10/2023 23:42:54	LEONARDO SANTOS DE LIMA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	INTENCAO_DE_PESQUISA.pdf	22/10/2023 21:40:29	LEONARDO SANTOS DE LIMA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_DO_PESQUISADOR.pdf	22/10/2023 21:39:30	LEONARDO SANTOS DE LIMA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 14 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Bettina Gerken Brasil
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. Bacelar, 1212 4º andar
Bairro: Vila Clementino **CEP:** 04.026-002
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5586-4086 **E-mail:** cep@unip.br

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Conte-nos como é sua rotina de trabalho e a quanto tempo exerce essa função?
2. Quais foram as principais mudanças na sua rotina após a pandemia?
3. Você acha necessário o cuidado com a saúde mental? Percebe alguma preocupação deste tema em seu ambiente de trabalho?
4. Após o período de pandemia, o que tem percebido de diferente na interação em geral das crianças? (Comportamentos, sentimentos, relatos, etc)
5. Como tem sido a frequência dos alunos pós pandemia?
6. Você já presenciou ou vivenciou alguma situação ou relato de violência contra a criança? Caso sim, poderia compartilhar? Este(s) acontecimento foi anterior, durante ou após a pandemia?
7. Como tem sido o desenvolvimento em sala dos alunos? Acredita que a violência cause algum impacto na vida escolar da criança?
8. Como as crianças lidam com seus problemas emocionais e conflitos com os colegas após a pandemia?
9. Você nota alguma diferença em como a criança lida com estes problemas emocionais entre antes e pós-pandemia?
10. Como você avalia o suporte e as políticas implementadas pela escola para lidar com possíveis casos de violência e impactos na saúde mental das crianças durante e após a pandemia? Existem iniciativas ou algum tipo de recurso que foram implementados para abordar essa questão?